



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

TAYNAN CLARO

**DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM  
ALUNOS DEFICIENTES.**

Brasília  
2016

TAYNAN CLARO

**DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM  
ALUNOS DEFICIENTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof<sup>a</sup>.Me. Celeida Belchior  
Garcia Cintra Pinto

Brasília  
2016

TAYNAN CLARO

**DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM ALUNOS DEFICIENTES.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>.Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto  
Orientador

Sérgio Adriano Gomes  
Examinador: Prof.º Me.

André Almeida Cunha Arantes  
Examinador: Prof.º Me.

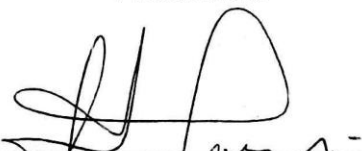
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **TAYNAN CLARO DE SOUZA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM ALUNOS DEFICIENTES**.



---

Prof<sup>ª</sup>.Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto  
Orientador  
**Presidente**



---

Prof<sup>º</sup>. Me. Sérgio Adriano Gomes  
**Membro da Banca**



---

Prof<sup>º</sup>. Me. André Almeida Cunha Arantes  
**Membro da Banca**

**Brasília, DF, 16/ 11 / 2016**

## RESUMO

**Introdução:** o debate sobre a inclusão no contexto escolar tem se dado cada vez mais recorrente em virtude da importância de se oferecer uma educação de qualidade e adequada para todos, independente de capacidade física e/ou mental. O professor bem capacitado diante de alunos que apresentam algum tipo ou nível de deficiência é capaz de desenvolver oportunidades de aprendizagem que alcance a todos. A legislação atual, tanto em nível nacional como internacional, dispõe de normas e orientações aos governos e profissionais de educação sobre este público. O atual cenário ainda está longe do que seria o ideal, muitos são os desafios e a realidade escolar exige que medidas sejam tomadas para alcançar a meta de se ter uma educação de qualidade e adaptada para todos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi analisar a formação do docente de Educação Física, buscando demonstrar a importância de sua capacitação para o atendimento especializado a alunos com necessidades especiais. **Material e Métodos:** estudo exploratório e descritivo, de caráter bibliográfico e documental. **Revisão da Literatura:** o desenvolvimento dos estudantes, especialmente os com deficiência, são influenciados pela Educação Física tanto na progressão motora, quanto na intelectual, social e afetiva. Tem se transformado de uma disciplina exclusiva em uma prática inclusiva, até mesmo no ensino regular, sendo que a cobrança sobre isso tornou-se oficial com a criação de leis nacionais, como a LDB, e internacionais, como na Declaração de Salamanca. A metodologia escolhida diferencia a Educação Física da Educação Física adaptada, enfatizando assim o papel do professor com um bom planejamento que considere as limitações de seus alunos. Com isso, um sentimento de pertencer é criado nos estudantes com deficiência por serem incluídos nas aulas, pois percebem que podem participar de momentos importantes na vida escolar. Esse ajuste da parte do docente também incentiva ao conhecimento do próprio corpo e a superação de seus limites. Uma grande mudança no sistema de ensino e nas estruturas da escola ainda é necessária para gerar uma acessibilidade deste grupo. Cursos de aperfeiçoamento profissional e de reciclagem para a capacitação dos docentes também devem estar disponíveis, assim como um corpo técnico profissional interdisciplinar nas escolas servem de grande ajuda para o sucesso da inclusão escolar. Somando-se a isso, a presença e cooperação da família do aluno, a lotação das salas de aula, o apoio, incentivo, investimento e valorização por parte da sociedade política são pilares desse processo que tem se consolidado e ainda tem muito pra evoluir, tornando possível e real a educação inclusiva. **Considerações Finais:** O docente de Educação Física, em sua graduação, incluindo sua capacitação e aperfeiçoamento contínuos, deve tratar o assunto da inclusão escolar com atenção e respeito às diferenças e ao desenvolvimento pessoais, buscando tornar possível o reconhecimento de potencialidades do educando e de sua integração na sociedade. **Palavras-chave:** Capacitação docente; Professores de Educação Física; Alunos deficientes.

## ABSTRACT

**Introduction:** the debate about inclusion in the school context has become more and more recurrent because of the importance of providing a quality and adequate education for all, regardless of physical and / or mental capacity. The well-trained teacher in front of students who have some kind or level of disability is able to develop learning opportunities that reach everyone. Current legislation, both nationally and internationally, provides standards and guidance to governments and education professionals about this audience. The current scenario is still far from ideal, many challenges and the school reality requires that steps be taken to achieve the goal of having a quality education and adapted for all. **Objective:** The objective of this study was to analyze the training for the Physical Education teacher, seeking to demonstrate the importance of the SUA Training for the attendance to Students Specialized Special Needs. **Material and Methods:** an exploratory and descriptive study, with a bibliographic and documentary character. **Literature Review:** the development of students, especially those with disabilities, are influenced by Physical Education in both motor, intellectual, social and affective progression. It has been transformed from an exclusive discipline into an inclusive practice, even in regular education, and the collection of this has become official with the creation of national laws, such as LDB, and international laws, as in the Declaration of Salamanca. The methodology chosen differentiates Physical Education from Adapted Physical Education, thus emphasizing the role of the teacher with a good planning that considers the limitations of their students. With this, a sense of belonging is created in the students with disabilities to be included in the classes, because they realize that they can participate in important moments in school life. This adjustment on the part of the teacher also encourages the knowledge of the body itself and the overcoming of its limits. A major change in the school system and structures of the school is still needed to generate accessibility for this group. Courses of professional development and retraining for teacher training should also be available, as well as an interdisciplinary professional technical staff in the schools are a great help for the success of school inclusion. In addition to this, the presence and cooperation of the student's family, classrooms, support, encouragement, investment and appreciation by the political society are pillars of this process that has consolidated and still has much to evolve, Making inclusive education possible and real. **Final Considerations:** The Physical Education teacher, in his / her graduation, including his continuous training and improvement, must deal with the subject of school inclusion with attention and respect for personal differences and development, seeking to make possible recognition of the potential of the student and his / her Integration in society.

**Keywords:** Teacher training; Physical Education Teachers; Disabled students

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 COMO CUIDAR DOS PROBLEMAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>17</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO B – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DO TCC.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC...25</b>	
<b>ANEXO D – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO F – AUTORIZAÇÃO.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tem-se discutido de maneira cada vez mais recorrente a inclusão no contexto escolar e, dentro deste assunto, chama-se a atenção para a importância do professor bem capacitado diante de alunos com deficiência. Essa discussão tem se feito presente em encontros, mesas redondas e artigos publicados na literatura, onde se ressalta como é importante que o profissional tenha uma boa base com bons conhecimentos para saber lidar com os desafios em sala de aula. (CIDADE E FREITAS, 2002)

A sociedade está em constante transformação e exigem-se diferentes posturas a cada período de mudança, como, por exemplo, a necessidade de adaptação do meio escolar às pessoas com necessidades especiais. Essa atenção se faz presente há pouco tempo e é uma luta constante para quem vive essa realidade (SASSAKI, 1997).

Segundo Festa e Oliveira (2012), ainda existe muita dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos que apresentam alguma deficiência como consequência da falta de metodologias diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem, fato que gera exclusão de estudantes.

No ambiente escolar tradicional, a falta de informação sobre as deficiências e sobre suas implicações educacionais atingem os educadores, o que gera uma grande dificuldade na interação entre professores e alunos e entre o grupo de professores. Ressalta-se, também, a dificuldade em adaptar o planejamento escolar e as estratégias de aula, inclusive tendo que se adaptar à estrutura disponível na escola, seja ela física, financeira e, até mesmo, psicológica (ACERDA, 2012).

Sobre o preparo do profissional visando a inclusão do aluno deficiente, observa-se que muitos professores não tiveram, durante a formação acadêmica e em sua formação continuada, disciplinas com esse foco, gerando falta de preparo e insegurança para ministrar aulas de Educação Física de maneira inclusiva (PEDROSA *et al*, 2013).

É importante que o educador possua uma base teórica e prática para lidar com alunos deficientes, pois, é necessária a comunicação e o relacionamento saudáveis.



A LDB 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira defende o alcance de todos os que possuem qualquer tipo de necessidade específica, transtornos de desenvolvimento ou superdotação. Os estudantes devem ter, em seu ambiente escolar, a chance de desenvolver suas habilidades buscando maneiras de integração à sociedade e para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN definem que a Educação Física Escolar atribua, sem distinção de capacidade e habilidade, uma consciência e cultura corporal aos estudantes e garanta a acessibilidade e inclusão de todos. Então, a metodologia utilizada pelo docente deve rever as normas e estratégias e deve adaptar a aula, por meio de jogos e brincadeiras que apoiem o ensino de forma integral, harmoniosa e inclusiva (BRASIL, 1997).

A Declaração de Salamanca, Resolução da ONU, é considerada uma das mais importantes diretrizes mundiais sobre princípios, políticas e práticas em Educação Especial. Com sua proposta voltada para todos que apresentarem necessidades educacionais especiais, propõe que o governo garanta o recrutamento e treinamento de professores, tanto em formação quanto em serviço, qualificando-os para atender às limitações que se fizerem presentes no contexto educacional, possibilitando a inclusão desses alunos no ensino regular. (UNESCO, 1994)

Portanto, tratar da habilitação de professores sobre a relação com alunos deficientes é importante e possui uma função de difundir conhecimentos e informações sobre este assunto.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a formação do docente de Educação Física, buscando demonstrar a importância de sua capacitação para o atendimento especializado a alunos com necessidades especiais.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa, “Docentes de Educação Física: capacidade em lidar com alunos deficientes” foi concretizada por meio de estudo exploratório e descritivo, de caráter bibliográfico e documental. Foram considerados artigos publicados nos últimos anos de autores como Betti (1996), Cidade, Freitas (2002), Pedrosa (2013), dentre outros.

A leitura exploratória foi usada, sendo uma leitura sobre o tema para verificar informações e selecionar dados conferindo se possuem relevância para o estudo.

A relevância do material selecionado para a pesquisa foi determinada pela leitura seletiva. O estudo crítico do material selecionado gerou a leitura reflexiva, onde se observou o ponto de vista dos autores, procurando ordenar e sistematizar as informações ali contidas. A leitura interpretativa constituiu-se no momento mais complexo, tendo por intenção relacionar as ideias da obra com o problema para o qual se buscou respostas, implicando na interpretação das ideias dos autores em relação aos objetivos do pesquisador.

Como palavras-chave foram utilizadas: Capacitação docente; Professores de Educação Física; Alunos deficientes.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

A Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento dos alunos, especialmente dos indivíduos com deficiência, tanto na progressão motora, quanto no desenvolvimento do intelecto, social e afetivo. De uma disciplina exclusiva décadas atrás, tem se transformado na sua prática educativa ao buscar incluir alunos com necessidades especiais nas aulas, inclusive no ensino regular; as leis mudaram e passaram a cobrar isso de forma obrigatória nas escolas. Apesar da cobrança por meio da legislação, ela não se torna eficiente na prática e levam ao debate de alguns pontos que devem e são discutidos para garantir o direito deste grupo para visando alcançar condições necessárias de aprendizagem, como por exemplo o preparo dos professores quanto à inclusão, as estruturas das escolas e o planejamento educacional, os currículos dos cursos de graduação (BRITO e LIMA, 2012).

A Educação Física Adaptada, termo surgido na década de 1950 é preconizada pela American Association for Health, Physical Education Recreation and Dance, definida como um programa com diversas atividades de desenvolvimento, levando em consideração as capacidades e limitações de deficientes que não se adequam à tradicional prática de Educação Física. Tem como propósito de estudo as funções motrizes, intelectuais, sociais e afetivas para indivíduos com deficiência, harmonizando metodologias de ensino para o atendimento às particularidades de cada aluno com alguma necessidade especial, respeitando suas diferenças individuais. Inicialmente utilizada sob uma perspectiva médica, já foi classificada como educação física ortopédica, reabilitativa, corretiva, preventiva, terapêutica, especial etc. Atualmente, é tratada sob uma perspectiva educacional, que busca especialmente desenvolver o potencial por meio do aperfeiçoamento do domínio motor, por meio do estudo de habilidades e ampliação das capacidades físicas e motoras (PEDRINELLI, 1994).

No contexto escolar, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente por meio da Resolução 3/87 do Conselho Federal de Educação, a qual deveria ser somada ao currículo do curso de graduação. A Resolução orienta quanto à atuação do professor de Educação Física com o aluno que apresenta deficiências e outras necessidades especiais. Isso implica que, muitos professores de Educação Física, formados antes desta publicação e hoje atuantes nas escolas, não tiveram presentes em seu curso conteúdos relacionados à Educação Física Adaptada ou à inclusão (BETTI, 1996).

Como um desafio no Século XXI, Cardoso (2003) afirma que a inclusão de estudantes com necessidades escolares especiais nas escolas de ensino regular impõe-se nos diversos sistemas e níveis da educação. Admitir a diversidade sugere uma grande virada nos costumes convencionais de pensar, de atuar, de fazer educação, até chegar à reforma educativa.

O ambiente escolar como espaço de inclusão torna-se, então, objeto de muitas reflexões e discussões. Esse debate remete às dimensões físicas que envolvem a área escolar, onde estrutura, acesso, experiências, conhecimentos, comportamentos, valores, entre outros, coexistem e formam um ambiente complexo, o qual levanta o debate sobre políticas públicas e programas de inclusão de estudantes com necessidades especiais (CIDADE e FREITAS, 2002)

Diante de tal cenário de mudanças necessárias para combater a exclusão dos deficientes, em 1994 na Europa, buscando validar o direito de todos terem acesso a uma educação adequada e de qualidade, foi realizada a Conferência Mundial de Educação. A Declaração de Salamanca (1994), fruto desta Conferência, afirma que as escolas regulares que adotem a inclusão no ensino compõem as mais eficazes maneiras de lutar contra comportamentos discriminatórios tornando as comunidades mais acolhedoras, estabelecendo uma sociedade inclusiva e obtendo a educação para todos; além disso, essas escolas fornecem uma educação eficaz à maior parte das crianças e melhoram a eficiência e até mesmo a eficácia do sistema educacional como um todo.

Segundo os autores Duarte e Lima (2003), os cursos de graduação em Educação Física inseriram nos programas curriculares, apenas a partir da década de 1990, conteúdos referentes a comunidade de pessoas com necessidades

educacionais especiais e que o material didático sobre maneiras de se trabalhar com, escrito em nossa língua, é escasso. Porém, já se pode perceber que na literatura atual, a produção de material didático sobre esse tema tem aumentado nas duas últimas décadas, inclusive os publicados em português.

Durante a graduação em Educação Física, as disciplinas que tratam de conhecimentos técnicos, corporais e desportivos são mais valorizadas do que as da área pedagógica. Então, de forma natural, o futuro profissional traz consigo a ideia de dar mais atenção para desenvolver habilidades e capacidades físicas do que sua formação pedagógica (DUARTE e AGUIAR, 2005).

Por ser um item que integra os currículos da Educação Básica, os autores Duarte e Aguiar (2005) acreditam que a Educação Física precisa colaborar e incentivar o êxito do movimento da educação inclusiva. Para isso, os cursos superiores devem preparar os futuros profissionais com as competências e habilidades adequadas e cientes do quão importante é estar bem preparado para atender a diversidade escolar.

Quanto ao contexto prático do docente em Educação Física, um dos pontos mais importantes para ser bem sucedido em suas aulas inclusivas são as atitudes, pois estas se relacionam ao comportamento e influenciam diretamente as atitudes do professor e até mesmo de sua turma (PALLA, 2014).

### **3.2 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO**

Sem se atentar para as ações inclusivas, a prática desportiva acaba assumindo um caráter exclusivo e um sentimento de frustração quanto às pessoas com algum tipo ou grau de deficiência. Para combater esse cenário, os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), orienta os docentes a assumirem uma prática educacional diferente e abrangente.

Pode-se afirmar, conforme os autores Cidade e Freitas (2002), que a diferença entre a Educação Física e a Educação Física Adaptada não está em seus conteúdos, mas sim na metodologia que será escolhida para tratar os indivíduos entendendo suas limitações e suas condições. Desta forma, fica sobre o professor a

responsabilidade de fazer um bom planejamento conhecendo a condição de seus alunos. Isso traz um sentimento de pertencer e de valor para seus estudantes e demonstra como a Educação Física pode se adaptar e oferecer momentos de integração entre pessoas com características distintas. Com essa natureza de ajuste, o portador de necessidade especial também se motiva a conhecer o próprio corpo e suas limitações.

A Educação Física Adaptada estuda a motricidade humana para pessoas com necessidades educativas especiais, onde as metodologias de ensino devem ser ajustadas observando-se as características de cada uma, respeitando-se suas diferenças individuais (CIDADE e FREITAS, 2002).

Segundo Santos (2010) aprender a ensinar está ligado a uma prática que valoriza as diferenças e traz consigo a responsabilidade pedagógica, cultural, política e social, buscando ser um educador consciente, criativo e crítico, oferecer instrumentos ao educando, capacitando-o a desenvolver reflexões sociais e político-pedagógicas.

Mesmo com o acúmulo de conhecimentos, a sociedade necessita de teorias apropriadas para superar contradições socioeducativas que persistem ao longo dos anos. Então, no contexto escolar surgem desafios a serem superados pelos professores com alunos deficientes. Ao avaliar um grupo com dezesseis professores de Educação Física, Cruz (2014) implementou um projeto de formação continuada para esses e acompanhou os métodos que eles usavam sobre o tema de inclusão escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e também debateu como esse projeto pode melhorar a atuação quanto as propostas inclusivas. Com esse trabalho, o autor notou que ainda existem pontos a serem superados no contexto escolar.

O autor conclui que deve-se buscar construir programas de aperfeiçoamento profissional devido a estes gerarem bons resultados práticos, pois a autonomia profissional exercida para fortalecer projetos educacionais podem garantir a adequada escolarização dos alunos. Quando os professores possuem essa liberdade de implementar projetos pedagógicos, a sustentação e consolidação do trabalho do docente alcança bons resultados dentro da escola (CRUZ, 2014).

A participação de oficinas e oportunidades que permitem entender a relação teoria-prática abordando-se a cultura e realidade dos alunos deficientes e a adaptação de atividades utilizadas em sala de aula estão entre as possibilidades de desenvolvimento de professores de Educação Física que buscam capacitar-se para a inclusão escolar. Isso pode servir de grande ajuda aos docentes, visto que os aproxima das vivências desta realidade (SANTOS, 2010).

Quanto à capacitação para lidar com alunos que apresentam deficiências, o preparo dos educadores ainda é insuficiente, os conhecimentos de sua formação inicial não os tornam de fato aptos para lidar com esses alunos e as escolas não têm a devida estrutura para recebê-los, fatos que prejudicam a inclusão. O atual processo de ensino precisa ser revisto para alcançar a todos de forma igualitária e com respeito às suas limitações (SOUZA, 2003).

Atualmente, não são todas as escolas que se sentem preparadas para receber o aluno deficiente, sendo um dos motivos a insegurança demonstrada pelos professores em atender de forma adequada as necessidades de cada aluno. Soma-se a isso o fato de os alunos que não apresentam limitações, não estarem também preparados sobre como lidar com os colegas com deficiência. (AGUIAR, 2005)

O docente deve compreender que a Educação Física Adaptada para os alunos que apresentam alguma deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas deve compreender técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos (CIDADE E FREITAS, 2002).

Em seu planejamento, é importante que o docente insira nas aulas desafios para todos os alunos, envolvendo e incentivando a participação de todos, com respeito às limitações, tendo o domínio da turma e controlando o potencial no domínio motor (AGUIAR, 2005).

Apesar de intensos debates sobre a implementação de trabalhos inclusivos, essa ação ainda não é dominada de maneira eficaz pela comunidade e pelo corpo escolar. Duarte e Aguiar (2005) realizaram uma pesquisa com um grupo de 67 professores, onde foram avaliados diversos pontos relacionados à formação destes. Dentre os resultados obtidos, um dos itens avaliados foi sobre as fontes de busca de

conhecimentos adquiridos sobre educação especial. Cerca de 62% do grupo obtiveram tal conhecimento em palestras, 48% em leituras independentes, 30% em cursos de extensão, 13% durante a graduação. Essa situação retrata e reforça a necessidade de o estudante e futuro professor de Educação Física ter que buscar seu contínuo aperfeiçoamento além da graduação. A atenção para essa área tem melhorado nos últimos anos, mas ainda depende muito da iniciativa do docente, trata-se de adequar as técnicas metodológicas.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um dever do Estado. O Governo também possui responsabilidade na luta contra os paradigmas sociais sobre a inclusão, especialmente na criação de leis e decretos para garantir o direito de pessoas com deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1997), que tornou oficial no Brasil os termos *Educação Inclusiva* e *necessidades educacionais especiais* e regulamentou no sistema de ensino a implementação da educação especial, entende que esta alcança todos os níveis escolares sem distinção. As escolas precisam conter diversos recursos que atendam as demandas necessárias para o aprimoramento das habilidades e competências dos alunos, inclusive os com necessidades especiais de ensino.

A LDB ainda prediz que os professores devem ter em sua formação o preparo adequado para agir no atendimento especializado, com docentes especialistas, e também em turmas inclusivas comuns, que são os professores de ensino regular com capacitação para atendimentos de alunos diversos (BRASIL, 1999).

Já na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física deve trabalhar nos alunos desenvolver a consciência e o domínio corporal aos alunos com metodologias que alcancem a todos. O significado deste trabalho é estimular o convívio e valorizar as interações entre os estudantes e o professor e buscar melhorar pessoal, social e intelectualmente, numa prática de cidadania e ética (BRASIL, 1997).

Somando-se à legislação, a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) publicada pelas Nações Unidas, trata com atenção especial crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, orienta e propõe aos governantes o adequado preparo de professores em vista dos desafios no ambiente escolar garantindo a inclusão. Consta na Declaração (1994, p. 2) o convite aos



Governos e Agências Internacionais de defender a expectativa de escolarização inclusiva e dar apoio para desenvolver a educação especial como elemento integrante dos programas educacionais de forma geral.

### **3.3 COMO CUIDAR DOS PROBLEMAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Criar programas e projetos de atividades físicas para alunos com necessidades educacionais especiais é um dos desafios que o professor se depara em sua rotina escolar. Principalmente quando este não teve uma boa base técnica em seu currículo durante sua graduação. A Educação Física Especial ou Adaptada foi incluída tardiamente na década de 1980, então, ainda hoje é possível encontrar profissionais com formação deficiente (BRITO e LIMA, 2012).

O decreto 3298/99 dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e define deficiência como a "perda ou anomalia de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica" onde se tenha inaptidão para desenvolver qualquer atividade em um padrão avaliado como normal para o ser humano.

A comunidade de portadores de deficiência é composta por pessoas que, segundo Pedrinelli (1994), "devido a defeitos, problemas ou anomalias físicas, sensoriais, orgânicas ou mentais, sejam congênitas ou adquiridas" possuem restrição ou impedimento para executar atividades e ações classificadas para o homem como normais.

Estudo feito por Acerda (2006) mostrou que alguns problemas ocorrem no ambiente escolar por falta de informação e conhecimento sobre as deficiências apresentadas pelos alunos e sobre suas implicações no meio educacional.

Atualmente, a maior parte das pessoas com algum tipo de deficiência pode ser alcançada por alguma atividade física. São atividades que trabalham a saúde do corpo e que geram melhor qualidade de vida. Isso as torna mais seguras em suas rotinas diárias, permitindo-lhes ter momentos de convívio social e de lazer (OLIVEIRA, 2014).

Os professores ao lado de outros profissionais da escola precisam avaliar e identifiquem o perfil do aluno quanto a comportamentos, percepção e motricidade

para planejar suas aulas. Indica-se para alunos com deficiência visual, por exemplo, como atividades de inclusão para a natação (LIMA, 2010), as lutas como o jud o (RODRIGUES, 1999), pois permitem a independência dos estudantes com deficiência visual e a oportunidade para que eles participem ativamente de um esporte. Já quanto a alunos deficientes motores, podem-se utilizar o basquete como prática esportiva (TEIXEIRA, 2006). Outra sugestão é utilizar o atletismo para alunos com deficiência mental (MOURA et al, 2006). Todos estes esportes são acessíveis, basta que sejam realizadas as adequadas mudanç as para praticá-los. Nos exemplos acima citados, os autores apontam sempre bons efeitos gerados nos alunos, como a melhora da autoestima, o desenvolvimento da capacidade cognitiva e de uma performance motora melhor, mais motivação para encarar desafios tanto simples quanto mais complexos do dia a dia, aumento da consciência corporal, autonomia biossocial, fortalecimento das relações sociais no contexto escolar. São vários os benefícios quando se torna real a prática de atividades físicas.

Em uma pesquisa realizada com cinco professores de educação física, sobre a inclusão do estudante com deficiência no ensino regular da escola pública, afirma-se que a inclusão provoca uma gestão democrática na escola e que, numa sociedade que gera e administra grupos de excluídos, com prioridades sociais competitivas, discutir inclusão torna-se tarefa bastante embaraçosa e difícil (SOUZA, 2003).

Para receber alunos deficientes na escola,   necessária grande mudanç a na estrutura da mesma, tanto nos métodos de ensino, como na avaliação ou no currículo, alcançando todas as áreas do sistema escolar. É importante também o oferecimento de cursos de reciclagem para capacitação de docentes; um corpo técnico especializado por profissionais de outras áreas, como psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo; a presenç a da família do aluno; o número de estudantes na classe; o apoio da sociedade política; a destinação de verbas; a adequação de currículos, dentre outras coisas (COSTA, 2016).

Sobre as percepções dos professores da escola pública na inserção do aluno com deficiência mental em classes regulares de ensino, Beraldo (1999) realizou uma pesquisa que buscou verificar, dentre outros objetivos, as percepções que professores da rede oficial do ensino estadual têm sobre a inclusão de alunos

deficientes em suas salas de aula no ensino regular e algumas sugestões para enfrentar as dificuldades surgidas no processo de inclusão. Participaram da pesquisa 10 professoras de escolas localizadas em cinco municípios do interior do estado de São Paulo. Na perspectiva das professoras, o docente necessita de apoio do governo, no que se refere ao oferecimento de cursos de reciclagem, pois tiveram uma formação voltada para a prática pedagógica, apenas para lidar com pessoas classificadas como normais. Destacaram a necessidade de multiprofissionais na escola e o apoio da família do aluno tido como deficiente mental, além de intervenções estruturais essenciais e urgentes, que vão desde a adequada capacitação dos docentes, até questões estruturais administrativas, como número de alunos em classe, eliminação de barreiras arquitetônicas, recursos materiais adequados para o ensino e adaptações pedagógicas para o deficiente (BERALDO, 1999).

Na escola, os educandos com deficiência leve e moderada podem participar de atividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. A realização de atividades com crianças, principalmente aquelas que envolvem jogos, devem ter um caráter lúdico e favorecer situações onde a criança aprende a lidar com seus fracassos e seus êxitos. A variedade de atividades também prevê o esporte como um auxílio no aprimoramento da personalidade de pessoas portadoras de deficiência. As crianças com algum nível de deficiência (auditiva, visual, física e mental) podem participar da maioria das atividades propostas (MARQUES, CASTRO e SILVA, 2001).

Duarte e Aguiar (2005), como já citado no tópico anterior, em sua pesquisa questionaram os professores sobre o que deve ser priorizado para incluir um aluno em sua aula. Apesar de alguns dizerem que possuíam conhecimento para lidar com estudantes com necessidades especiais, poucos foram capazes de dar bons argumentos, ainda assim válidos, e afirmaram que rotular o aluno deficiente não é adequado, o tratamento a ele deve ser natural, assim como aos demais, e durante as atividades incentivá-lo e motivá-lo de que pode fazê-las. Conhecer as deficiências dos alunos em sua sala também está entre as indicações, pois se pode buscar envolver todos os alunos em uma mesma atividade adaptando-se seus métodos de ensino.

O professor de Educação Física também pode utilizar a seu favor da contextualização da inclusão social para envolver e motivar seus alunos. Um grande exemplo que pode ser citado de Esporte Especial são as Paralimpíadas. A grande quantidade de atletas envolvidos, cada um com uma história de superação diferente e emocionante pode alcançar os alunos e mudar a visão deles sobre a vida, pois elas podem gerar um sentimento de autoconfiança e proporcionar também um melhor equilíbrio psicológico do deficiente (MOURA, 2006).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Física escolar é um componente curricular que proporciona grande possibilidade de adaptação por incentivar a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, onde serão valorizados, respeitados e irão interagir de igual por igual.

A contínua formação do docente de Educação Física o torna capaz de lidar da melhor forma com os atuais desafios no contexto escolar. Esse processo de formação continuada capacita-o com diferentes possibilidades para o atendimento especializado a estudantes com necessidades especiais, com respeito às diferenças e ao desenvolvimento pessoal, potencializando sua capacidade e sua integração na sociedade.

O Sistema de Ensino, desde os alunos e professores até a comunidade escolar, deve abrir-se para receber a todos, contando com o apoio dos órgãos governamentais que precisam patrocinar recursos pedagógicos e estruturais a todos os profissionais envolvidos, para que se obtenha sucesso em seu projeto de educação inclusiva.

Desta forma, percebe-se que a formação do docente de Educação Física e sua constante capacitação e aperfeiçoamento devem ser cuidadosos e comprometidos em relação à inclusão escolar. Os desafios atuais, por mais difíceis que sejam, dispõem de alternativas e recursos, para serem superados, capacitando o docente para o atendimento a estudantes com necessidades especiais, com respeito às suas diferenças e desenvolvimento pessoais, buscando tornar possível o reconhecimento de suas potencialidades, facilitando sua integração na sociedade.

## 5 REFERÊNCIAS

- ACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago, 2006.
- AGUIAR, J. S., DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 11(2), p. 223-240, 2005.
- BERALDO, P. B. As Percepções dos professores de escola pública sobre a inserção do aluno tido como deficiente mental em classes regulares de ensino. 1999. **Dissertação de Mestrado**. Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.
- BETTI, M.; BETTI I. C. R. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Revista Motriz**, v. 2, n. 1, jun, 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. MEC, Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, movimento e saúde**, Salvador, v. 2, n. 1, p.1-12, 2012.
- BUENO, S. B., RESA, J. A. Z, Educación física para niños con necesidades especiales. **Revista Interuniversitaria de Formación Del Profesorado**, ISSN 0213-8646, n. 24, p. 246-247, 1995.
- CARDOSO, C. S. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. **Revista Educação**, n. 49, p. 137-144, 2003.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, v. 14, p. 27-30, 2002.
- COSTA, A. P.; DA SILVA, K B; DOS SANTOS, W L. Adaptações na educação física escolar para inclusão do aluno autista: um estudo de caso. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2016.
- CRUZ, G. C. Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo. **Revista Conexões**, v. 2, n. 2, 2004.
- DUARTE, E., LIMA, S. M. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

FESTA, P. S. V.; OLIVEIRA, D. C. Bilinguismo e surdez: conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. Ensaios Pedagógicos. **Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades** – Dezembro de 2012.

MARQUES, U. B.; CASTRO, J. A.; SILVA, C M A. Atividade Física Adaptada: uma visão crítica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2001, v. 1, n. 1, p. 73–79.

MOURA, W. L.; et al. O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais. **Motricidade**, v. 2, n. 1, p. 53-6, 2006.

OLIVEIRA, Francisco. **O papel da Educação Física na aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais**. OLD - Dissertação (Mestrado), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

PALLA, A. C., CASTRO E. M. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. **Revista da Sobama**, v. 9, n. 1, p. 25-34, 2004.

PEDRINELLI, V. J. **Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia**. In: Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.

PEDROSA V. S.; et al. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2013; 21(2): 106-115.

SANTOS, E. C .G. **Surdez e atividade física**. Acadêmica do curso de licenciatura plena em educação física. Universidade do Estado do Pará. 3º CONCENO, 2010.  
SASSAKI, R K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

SOUZA, W. C. **A Inclusão do educando com deficiência na escola pública municipal de Goiânia: O Discurso de Professores de Educação Física**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca/Espanha: 1994.

## **CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### **Declaração de aceite do orientador**

**Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) TAYNAN CLARO DE SOUZA, no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.**

**Brasília, 16 de Novembro de 2016.**



**ASSINATURA**

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto venho por meio desta,  
como orientadora do trabalho: **DOCENTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM ALUNOS DEFICIENTES,**  
autorizar sua apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



\_\_\_\_\_  
Orientador



---

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, TAYNAN CLARO DE SOUZA RA: 21307217 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado no dia 16/11/2016 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

*Taynan Claro de Souza*

---

ASSINATURA



**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

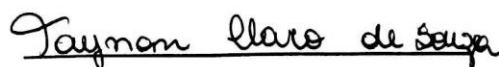
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, **TAYNAN CLARO DE SOUZA**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

**Brasília, 16 de Novembro de 2016.**



Orientando

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM ALUNOS DEFICIENTES** do aluno (a) **TAYNAN CLARO DE SOUZA**, autorizar sua apresentação no dia 16/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



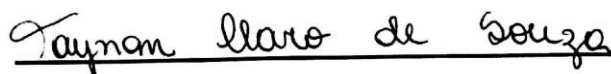
\_\_\_\_\_  
Orientador



## AUTORIZAÇÃO

Eu, TAYNAN CLARO DE SOUZA, RA 21307217, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACIDADE EM LIDAR COM ALUNOS DEFICIENTES, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2016.



Assinatura do Aluno

